

USOS E POTENCIALIDADES DA CACHOEIRA DO CÓRREGO DA CAÇADA (ITUIUTABA, MG) PARA O LAZER E O TURISMO DE NATUREZA

Uses and Potentialities of Córrego da Caçada Falls (Ituiutaba, MG, Brazil) for
Leisure and Nature Tourism

Usos y Potencialidades de la Cascada del Córrego da Caçada (Ituiutaba, MG, Brasil) Para el
Ocio y el Turismo en la Naturaleza

Bárbara Luísa Martins Mariano de Souza

Graduada em Ciências Biológicas pela FACIP -
Universidade Federal de Uberlândia.
e-mail: barbaraluisa.mms@hotmail.com

Anderson Pereira Portuguese

Professor Doutor do Curso de Geografia da FACIP - Universidade Federal de Uberlândia e
Professor Colaborador do Mestrado Profissional em Gestão de
Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará.
e-mail: anderson@pontal.ufu.br

Resumo

Este trabalho buscou analisar os usos e potencialidades de lazer e do turismo de natureza na Cachoeira do Córrego da Caçada em Ituiutaba - MG. Para tanto, observou-se o potencial turístico da queda d'água a partir dos seguintes critérios: distância da queda até o centro da cidade, facilidade de acesso, tipo de propriedade, riqueza da cobertura vegetal do entorno, altura da queda, qualidade visual da água, atividades esportivas possíveis e outras. A Cachoeira do Córrego da Caçada apresenta potencial para o turismo de natureza, porém o que se pode dizer que ocorre hoje no local é lazer em ambiente natural. A visitação à queda d'água poderia agregar valor ao "Circuito Turístico Águas do Cerrado", pois conta com viabilidades ecoturística, geoturística e de turismo rural. Contudo, para que o local passe a fazer parte de um circuito turístico faz-se necessário o aprimoramento da infraestrutura local e a capacitação dos envolvidos na recepção dos visitantes.

Palavras-Chave: Lazer. Natureza. Cachoeira. Turismo



Abstract

193

This paper aimed to analyze the uses and potential for leisure and nature tourism at “Córrego da Caçada Falls” in Ituiutaba – MG. With that purpose, the touristic potential of this waterfall was observed according to the following criteria: the falls distance up to the downtown area of the city, easy access to it; type of property, the richness of the surrounding vegetation, height of the fall, the water visual quality, sports activities possible there, among others. Córrego da Caçada Waterfall presents some potential for nature tourism, although what in fact takes place there is leisure in a natural environment. The visitation to the waterfall could add valour to the “*Circuito Turístico Águas do Cerrado*”, as it presents ecotourism, geotourism and rural tourism aspects. However, to turn this place into part of the touristic circuit effectively, it is necessary that the infrastructure of the place as well as training of those responsible for receptioning visitors be improved.

Key-words: Leisure. Nature. Waterfall. Tourism.

Resumen

Este trabajo busca analizar los usos y posibilidades del turismo y del disfrute del ocio en la naturaleza en la cascada del Córrego da Caçada, en Ituiutaba-MG. Para esto, se observó el potencial turístico de la cascada con base en los siguientes criterios: distancia del atractivo hasta el centro de la ciudad, facilidad de acceso, clase de propiedad, diversidad de la vegetación del entorno, dimensiones del atractivo, calidad visual de el agua, actividades deportivas posibles y otros. Se concluyó que la cascada del Córrego da Caçada presenta potencial para el turismo en la naturaleza, pero en este momento, lo que ocurre es el disfrute del ocio en ambiente natural. La visitación al local puede agregar valor al “*Circuito Turístico Águas do Cerrado*”, pues cuenta con viabilidades ecoturística, geoturística y de turismo rural. Por otra parte, para que el local pueda pasar a hacer parte de una ruta turística es necesario mejorar la infraestructura local y la calificación de la mano de obra involucrada en la recepción de los visitantes.

Palavras-Chave: Cascada. Ocio. Turismo. Natureza.



Introdução

O presente trabalho refere-se a um dos atrativos turísticos mais populares de Ituiutaba, cidade mais importante de uma região conhecida como Pontal do Triângulo Mineiro. A Cachoeira do Córrego da Caçada também é comumente conhecida por Cachoeira da Venda Amarela pela população local e segundo registros encontrados durante a pesquisa, é visitada por admiradores da natureza desde o início do século XX.

A pesquisa focou-se nos atuais e potenciais usos turísticos e de lazer desse espaço natural. Para tanto, a metodologia do estudo foi dividida em três momentos: revisão de literatura, trabalho de campo e análise dos dados. Na primeira etapa realizou-se um balanço teórico sobre temas referentes a turismo e lazer na natureza, sobre as características do meio rural em escala local e regional; os circuitos turísticos de Minas Gerais e sobre geomor-

fologia fluvial (com ênfase em categorização de quedas d'água). Também nesta fase da investigação, mapeou-se a bacia hidrográfica do Córrego da Caçada tanto para contextualizar espacialmente a localização da cachoeira, como também para compreender em que tipo de contexto geográfico e ecológico este atrativo acha-se inserido.

Em um segundo momento, a verificação dos usos da Cachoeira do Córrego da Caçada se deu por meio de observação direta durante trabalhos de campo e registro de um depoimento colhido junto ao proprietário da fazenda onde a mesma está localizada. Na fase de campo realizou-se ainda um amplo acervo fotográfico que embasou a caracterização do atrativo e seus usos e, por fim, realizou-se tomadas de pontos de coordenadas geográficas com GPS (Sistema de Posicionamento Global). Já a etapa final da pesquisa consistiu na análise dos dados primários e secundários. Analisou-se o potencial turístico da queda d'água com



base nos estudos de Bento (2010) e Machado e Souza (2012). Esta análise referiu-se aos seguintes aspectos: 1) distância da queda até o centro da cidade; 2) facilidade de acesso; 3) tipo de propriedade; 4) riqueza da cobertura vegetal do entorno; 5) altura da queda; 6) qualidade visual da água; 7) atividades esportivas possíveis.

Ituiutaba integra o *Circuito Turístico Águas do Cerrado* que foi criado pelo Governo do Estado de Minas Gerais no início da presente década para otimizar o desenvolvimento do turismo e do lazer no Pontal do Triângulo Mineiro. Este circuito tem como atrativos mais importantes as cachoeiras da região, assim como os bosques remanescentes de Cerrados, as represas de hidrelétricas e a culinária regional. Neste sentido, esta pesquisa buscou oferecer um olhar globalizante dos fenômenos sociais e ambientais que ocorrem na bacia hidrográfica onde o atrativo estudado acha-se localizado.

O que se espera de Ituiutaba como mu-

nício integrante de um circuito turístico oficial direcionado em grande medida ao turismo ecológico é que apresente aos seus possíveis visitantes, locais naturais que reúnam belezas cênicas e produtos de valor relativos às modalidades turísticas escolhidas como foco do planejamento regional.

A partir deste cenário verificou-se a necessidade e a importância de pesquisas como esta, pois elas estabelecem as potencialidades turísticas com base em critérios técnicos que podem futuramente contribuir para o desenvolvimento local, por meio de uma exploração planejada de seus recursos turísticos.

Turismo e natureza: interfaces e possibilidades

O turismo é, de acordo com Rodrigues (1997), uma das atividades produtivas mais importantes do mundo contemporâneo, que se organizou como tal a partir da revolução urbano-industrial do século XIX. Após a consolidação



econômica dos países desenvolvidos do pós-Segunda Guerra, o turismo se tornou mais complexo e tecnificado, sendo atualmente considerado um fenômeno social amplamente difundido nos mais variados países do mundo.

No Brasil, esta atividade passou a crescer bastante a partir da modernização urbano-industrial das décadas de 1950/1960, quando surgiram as primeiras políticas de incentivo do setor. Porém, só mais recentemente (em 2003) é que o turismo ganhou *status* de Ministério na gestão pública federal, que passou a reestruturar o setor no âmbito governamental, sobretudo a partir da Lei nº 11.771 (Lei Geral do Turismo), segundo a qual:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Parágrafo único. As viagens e estadas de que trata o caput devem gerar movimentação econômi-

ca, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade.

As viagens de lazer categorizadas como turísticas ocorrem quando motivadas por algum tipo de atrativo dos destinos receptores da demanda. Esses atributos são geralmente subdivididos em três vertentes básicas: natureza, cultura e paisagem. O turismo de natureza, de acordo com Bento (2010), engloba todos os segmentos que possuem o meio ambiente como matéria-prima de suas atividades, sendo um dos tipos de turismo que mais tem ganhado espaço na atualidade.

Lima (2003) afirmou que o crescente aumento na demanda por essa modalidade turística é consequência de um conjunto de fatores como: maior consciência ambiental, criação de novas áreas protegidas, maior visibilidade dos movimentos ambientalistas, perturbações emocionais causadas pelo estilo pós-moderno



de viver (estafa e estresse), deterioração da qualidade de vida urbana, desenvolvimento e expansão dos meios de transporte, entre outros. Nesta mesma linha de argumentação, Seabra (2003) enfatiza o papel das externalidades da vida urbana: correria, poluição, estresse e outros, ressaltando-as como indutores do crescimento de viagens para áreas naturais, as quais passam a ser agora uma necessidade e não apenas uma opção de lazer. Bento (2010, p.23) afirma que esta procura por áreas naturais...

[...] faz expandir o mercado turístico baseado em segmentos como o turismo rural, o turismo de aventura, o ecoturismo e, mais recentemente, o geoturismo. Isso reflete no surgimento de uma nova tendência mundial na qual as pessoas tentam suprir suas deficiências e esquecer seus problemas, tendo contato com um meio ambiente natural sadio, harmônico, autêntico, belo e que lhe provoque sensações de paz, contentamento, pertencimento, direcionamento, conhecimento etc, sensações estas, a maioria, perdidas gradualmente com a evolução da sociedade contemporânea.

Segundo Dale (2005) o conceito de sustentabilidade no turismo surgiu a partir dos movimentos ambientalistas das décadas de 1970 e 1980. Por sua vez, a atividade econômica vinculada ao ecoturismo iniciou-se no Brasil nas décadas de 1980 e 1990 (NEIMAN, 2005).

Existem vários conceitos para o ecoturismo, porém, nenhum deles sistematiza a complexidade da atividade de modo completo. No entanto, para Mowforth (*apud* PIRES, 2002, p.158), para se obter o "rótulo eco", deve-se respeitar três critérios fundamentais: "sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica; o aspecto educativo; e a participação da comunidade local", sendo a conservação a palavra-chave deste segmento turístico. Por sua vez, Wearing e Neil (2001) valem-se de outros critérios para considerar uma viagem ecoturística: 1) noções de movimento ou viagem (a área deve ser o mais natural possível); 2) baseia-se na natureza; 3) induz à conserva-



ção; 4) tem papel educativo. Segundo Machado (2005, p.17)

[...] o ecoturismo é resultado de um processo evolutivo do homem em relação à atividade turística. Mais do que nunca, o homem busca no espaço natural uma maneira de esquecer o cotidiano, transportando sonhos e imagens que retratem suas expectativas por paisagens imaginadas com a perfeição de uma tela, capazes de devolver-lhe o sentimento do inusitado, do rústico e do natural, sentimentos perdidos com os avanços e progressos das metrópoles.

De acordo com Hanai e Silva Netto (2005) o ecoturismo pode ser visto como opção de turismo sustentável quando seus planejadores estudam maneiras de diminuir os impactos ambientais provocados pelo fluxo de viajantes e propõem meios de sensibilização ambiental e cultural para todos os atores sociais do espaço turístico. Machado (2005, p.19) acrescenta dizendo que “um dos grandes desafios do turismo ecológico é estimular um novo comportamento do turista diante do espaço natural”.

Campos (2005) complementa a noção de ecoturismo definindo que todos os fundamentos desta atividade turística priorizam a ideia de mitigar impactos ao meio ambiente e de valorização de uma nova sensibilidade em relação ao meio ambiente.

Uma vez entendido o conceito de ecoturismo, convém passar às análises realizadas na área estudada. Embora a cachoeira se localize no interior de uma fazenda, ela não pode ser caracterizada como atrativo para o turismo rural, pois não há vínculo entre a visitação da mesma e as atividades produtivas da propriedade rural (PORTUGUEZ, 1999). Há, no entanto, contemplação da natureza, experiência de contato e interação dos frequentadores com os recursos naturais e proteção do ecossistema localizado em seu entorno, sendo, portanto, mais adequado categorizá-la como atrativo para o ecoturismo.



O Circuito Turístico Águas do Cerrado

Em 2003, com a criação do Ministério do Turismo - Mintur, iniciou-se a construção de uma nova fase de gestão do turismo no Brasil, instituída por meio da primeira versão do Plano Nacional de Turismo (PNT – 2003-2007).

Como parte desse Plano o Mintur criou o Programa de Regionalização do Turismo, que foi divulgado como uma estratégia de gestão descentralizada do turismo. O Programa visa o desenvolvimento de destinos turísticos de forma regionalizada a partir da integração de destinos, envolvendo o poder público nas três esferas de governo, a iniciativa privada e o terceiro setor (MINTUR, 2011). Para tanto, realizou-se um levantamento de regiões turísticas no país, as quais passaram a ser trabalhadas pelas entidades governamentais dos respectivos estados, na perspectiva de criação e comercialização de roteiros intrarregionais (MINTUR, 2008).

A partir desse sistema de roteirização turística (criação e comercialização de roteiros intrarregionais) foram criadas as Associações de Circuitos Turísticos, que em Minas Gerais segundo a Secretaria de Estado de Turismo:

[...] são entidades sem fins lucrativos, que caracterizam a política pública de Regionalização do Turismo de Minas Gerais, implantada pelo Governo de Minas em 2003, por meio de Decreto de Lei nº 43.321. As associações abrigam um conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, consolidando uma identidade regional. Hoje¹, de acordo com a Resolução 008/2008, Minas Gerais conta com 42 Associações de Circuitos Turísticos certificados, envolvendo todas as regiões do Estado.

A justificativa inicial para a criação de circuitos turísticos está relacionada à deficiência/inexistência de uma infraestrutura turística

¹ A Política Nacional de Regionalização do Turismo criada no Governo de Luiz Inácio Lula da Silva foi mantida em seus exatos termos pela atual presidente. Desta forma, os desdobramentos da Política Federal no Estado de Minas Gerais permanecem válidos para a gestão 2011-2014 (PORTUGUEZ e OLIVEIRA, 2011).



em grande parte dos municípios de pequeno porte, principalmente referentes aos quesitos hospedagem e alimentação, que são equipamentos turísticos essenciais para a ampliação do tempo de estadia do turista (TAVARES *et al*, 2010).

A Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais² afirmou ainda que as associações de circuitos turísticos são contempladas com recursos que aprimoram os serviços turísticos em escalas local/regional, como sinalização turística, melhorias de rodoviárias e cursos de capacitação e de melhoria desse setor de serviço.

Segundo Tavares *et al* (2010), outra razão relevante para a formação de circuitos turísticos em uma região é que isso oportuniza ao turista conhecer diversos destinos em uma única viagem. Portuguese e Oliveira (2011, p. 243), entretanto, alertam para o fato de que esse agrupamento de localidades em regiões e roteiros intrarregionais pode ser perigoso,

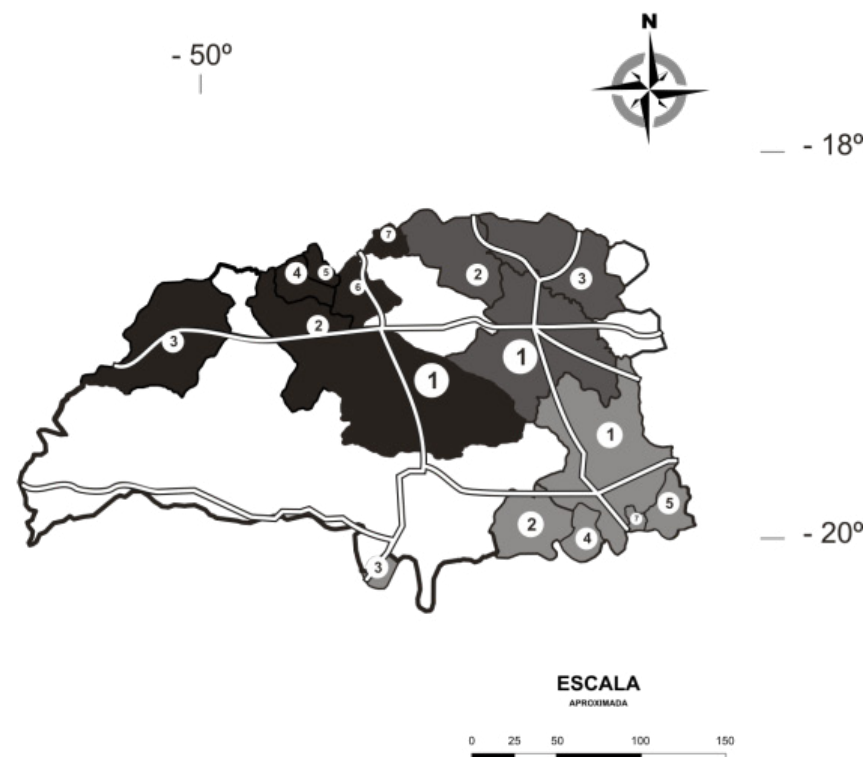
² Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/>>. Acesso em abr. 2012.

caso essas localidades “se vejam obrigadas a anular suas peculiaridades em nome de uma aparência coletiva que negligencia o conteúdo próprio de cada lugar”.

Dentre essas regiões oficiais localizadas no estado de Minas Gerais, destacou-se para o presente estudo, o Triângulo Mineiro, que conta com três Associações de Circuitos Turísticos: Circuito Turístico do Triângulo Mineiro, Circuito Turístico dos Lagos e Circuito Turístico Águas do Cerrado (Figura 01).

A Associação do Circuito Turístico Águas do Cerrado, conforme Braga (2011), constitui-se de um exemplo de organização social que busca o desenvolvimento do turismo na região do Triângulo Mineiro. Os municípios que compõem este circuito (Araporã, Cachoeira Dourada de Minas, Prata, Santa Vitória, Canápolis, Capinópolis e Ituiutaba) são caracterizados pelas águas tranquilas de seus rios e lagos, pela vegetação típica e ainda em parte preservada do cerrado e pela existência e beleza de suas inúmeras cachoeiras.





LEGENDA

■ Circuito Turístico Águas do Cerrado -

- (1) Prata (2) Ituiutaba (3) Santa Vitória (4) Capinópolis
(5) Cachoeira Dourada (6) Canápolis (7) Araporã

■ Circuito Turístico dos Lagos - (1) Uberaba

- (2) Conceição das Alagoas (3) Fronteira (4) Água Comprida
(5) Conquista (6) Nova Ponte (7) Delta (8) Guará - SP (9) Igarapava - SP
(10) Ituverava - SP (11) Miguelópolis - SP (12) Pedregulho - (13)

■ Circuito Turístico Triângulo Mineiro -

- (1) Uberlândia (2) Tupaciguara (3) Araguaia (4) Estrela do Sul
(5) Romaria (6) Monte Carmelo (7) Iraí de Minas

Principais Rodovias

Figura 01: Circuitos Turísticos existentes na região do Triângulo Mineiro.

Fonte: Portuguez e Oliveira (2011. p. 258).



E foi justamente estes aspectos típicos do Brasil central que fez com que o governo estadual se interessasse em criar o Circuito Turístico Águas do Cerrado, pois esta seria uma forma de valorizar as paisagens do Cerrado mineiro e, ao mesmo tempo, incrementar o desenvolvimento dito “sustentável” nos municípios da região que, em sua maioria, são de pequeno porte.

Localização e caracterização da área estudada

Ituiutaba é o município mais populoso da região do Pontal do Triângulo Mineiro e do Circuito Turístico Águas do Cerrado (figura 2). O mesmo apresenta uma área de 2.598 Km² e faz limites com os municípios mineiros de Gurinhatã, Ipiacú, Capinópolis, Canápolis, Santa Vitória, Monte Alegre de Minas, Prata, Campina Verde e com o Estado de Goiás (municípios de Inaciolândia e Cachoeira Dourada de Goiás).

Até a década de 1950, a maior parte da população de Ituiutaba residia na área rural. Iniciou-se então um processo de urbanização, que

intensificou-se a partir da década de 1970, período no qual se iniciou a mecanização do meio rural no Triângulo Mineiro, provocando o êxodo das famílias agricultoras e conseqüente ampliação dos limites urbanos do município (COSTA e MARTINS, 2011). Atualmente, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Censo 2010)³, mais de 90% da população atual de 97.171 habitantes reside em zona urbana.

O município se destaca na região pelo desenvolvimento do setor sucroalcooleiro, indústria alimentícia e agropecuária. Na sede urbana, registrou-se nos últimos 10 anos um forte crescimento do setor de serviços e comércio varejista, que reflete o aumento da classe média municipal e, ainda, o fato de Ituiutaba ser o principal centro urbano regional, oferecendo à população de municípios próximos, uma série de opções de consumo, além de rede hospitalar e instituições estaduais e federais de Ensino Superior (com dezenas de cursos de graduação e alguns programas de pós-graduação *stricto sensu*).

³ Censo Demográfico de 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acessado em 07 de agosto de 2012.



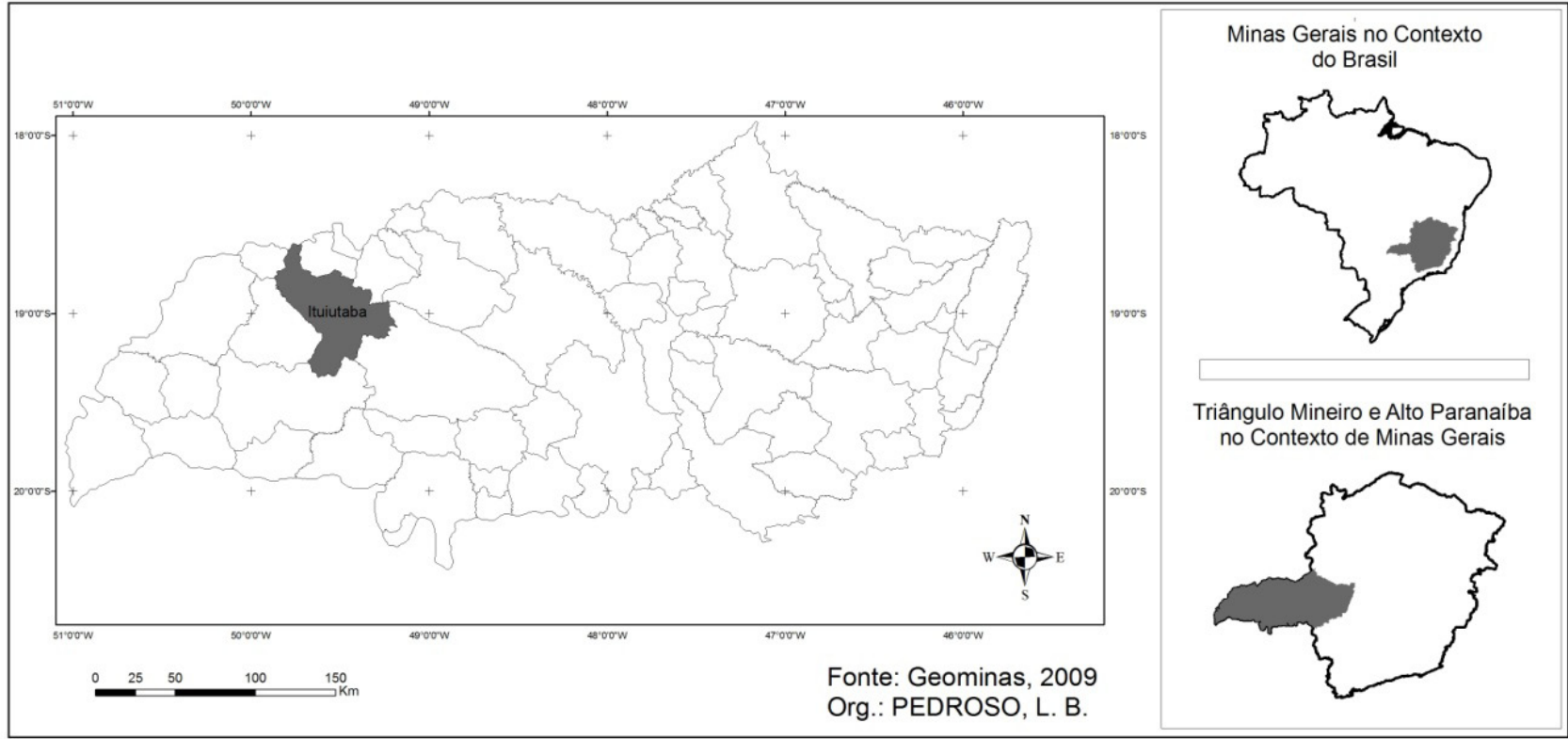


Figura 02: Localização geográfica do Município de Ituiutaba/MG.
Fonte: Pedroso e Moura (2012, p. 367)



Ituiutaba se encontra numa região de Cerrado, bioma predominante no Planalto Central Brasileiro. O Cerrado é conceituado, conforme Ferreira (2003), como sendo uma formação tropical constituída por vegetações rasteira, arbustiva e arbórea, formadas principalmente por gramíneas com arbustos e árvores esparsas. Esta vegetação se situa sobre um solo ácido e relevo suavemente ondulado, sendo recortada por uma intensa malha hídrica. Apesar de sua aparente uniformidade, o Bioma conta com diversificados e importantes subsistemas, dentre eles as Veredas e os Palmeirais, paisagens mais comuns ao longo de linhas de drenagens, compondo ou margeando as matas ciliares.

Segundo Souza (2012), o Cerrado é considerado internacionalmente como um *hotspots*, ou seja, uma formação fitofisiográfica com elevada biodiversidade, alto grau de endemismo e ameaçada pela degradação ambiental. Sua localização faz com que o bioma funcione como um corredor ecológico natural, o que propicia o contato e a

transição de espécies de fauna e flora entre os outros grandes biomas brasileiros: Mata Atlântica, Floresta Equatorial Amazônica e o Complexo Pantanal.

Ferreira (2003), porém, alertou para o fato de que este Bioma está fortemente degradado pela ação antrópica, sobretudo em função da modernização agrícola que intensificou-se a partir da década de 1970, quando o Brasil central foi incorporado à lógica produtiva do grande capital agrícola, que se baseia nos cultivos intensivos de soja, sorgo, milho, cana-de-açúcar e outros produtos, além da produção agropecuária. Como consequência, resta algo entre 8% a 20% da formação original. Para este mesmo autor:

Essa degradação do Cerrado, decorrente da antropização, também afeta a dinâmica hídrica nacional, uma vez que as principais bacias hidrográficas do Brasil têm suas nascentes na região do Planalto Central, áreas já bastante degradadas, comprometidas quanto ao aspecto biogeográfico, consequentemente, refletindo na quantidade e qualidade da água fluida das entranhas do bioma Cerrado (FERREIRA, 2003, p. 11).



Em Ituiutaba o fator mais preocupante de degradação do Cerrado, são as extensas áreas de cultivo intensivo de cana-de-açúcar, que se estendem por quilômetros em todo o município. O modelo produtivo adotado promove a exaustão e infertilidade do solo e comprometendo ainda a disponibilidade e qualidade da água. Ressalta-se ainda a degradação estética



Figura 03: Produção canavieira no entorno de Ituiutaba.
Fonte: Acervo de Anderson Pereira Portuguese (2011).

que este tipo de atividade provoca, o que pode ser bastante preocupante para um município que deseja projetar-se como destino para o turismo rural e para o turismo de natureza.

O clima do município é tropical continental, com um período chuvoso bem definido entre os meses de outubro a abril. As temperaturas médias oscilam entre 14°C em Junho e 31°C em Dezembro sendo, portanto, os meses de verão os mais agradáveis para o desfrute das águas de represas e cachoeiras para fins recreativos (MENDES e QUEIROZ, 2011).

O clima é um importante aspecto ambiental quando se trata de turismo em áreas de baixa concentração técnica, pois pode estimular ou inibir este tipo de atividade, pois influencia na composição de atrações turísticas e recreativas. Especificamente em



locais de quedas d'água e corredeiras, a vazão dos rios interfere diretamente na ocorrência do turismo, pois muitas dessas áreas se tornam inacessíveis e até mesmo locais de risco em épocas chuvosas (tanto pela precariedade das estradas rurais, quanto pelo aumento na vazão dos rios).

O município de Ituiutaba é banhado por três rios principais: Paranaíba, Tijuco e Rio da Prata, sendo o Rio Tijuco um afluente do Rio Paranaíba e o Rio da Prata um afluente do Tijuco. Para estes rios, corre grande quantidade de córregos e rios de menor volume d'água, geralmente nos sentidos NE-SO e N-S, ou SW-NE e S-N, dependendo do padrão geomorfológico de cada recorte de seu território (figura 04). Nas proximidades da área urbana, devido à ocorrência de um relevo mais ondulado com altitudes que podem ultrapassar os 700 metros e vales mais escavados, os rios correm sobre o basalto apresentando várias quedas d'água e corredeiras. E é esta riqueza de pai-

sagens relacionadas aos seus rios, que faz de Ituiutaba um município com reais possibilidades de se destacar como destino para o turismo e o lazer na natureza. Daí sua inclusão no Circuito Turístico Águas do Cerrado.

Christofolletti (1981), de forma mais abrangente, define quedas d'água como os locais do rio onde as águas caem subverticalmente deslocando-se da rocha do leito, o que ocorre em consequência de um degrau no perfil longitudinal do mesmo. O autor ainda explica que essas rupturas de declive representadas pelas quedas estão associadas a dois fatores principais: oscilação do nível de base e/ou aspectos litológicos ou tectônicos que afetam o perfil de equilíbrio, produzindo-as.

Considerando o critério genético, Ford (1968, *apud* CHRISTOFOLETTI, 1981, p. 241), apresenta três tipos de quedas d'água: 1) de origem erosiva: formadas durante o entalhamento do curso d'água devido ao potencial erosivo diferencial das rochas; 2) de origem



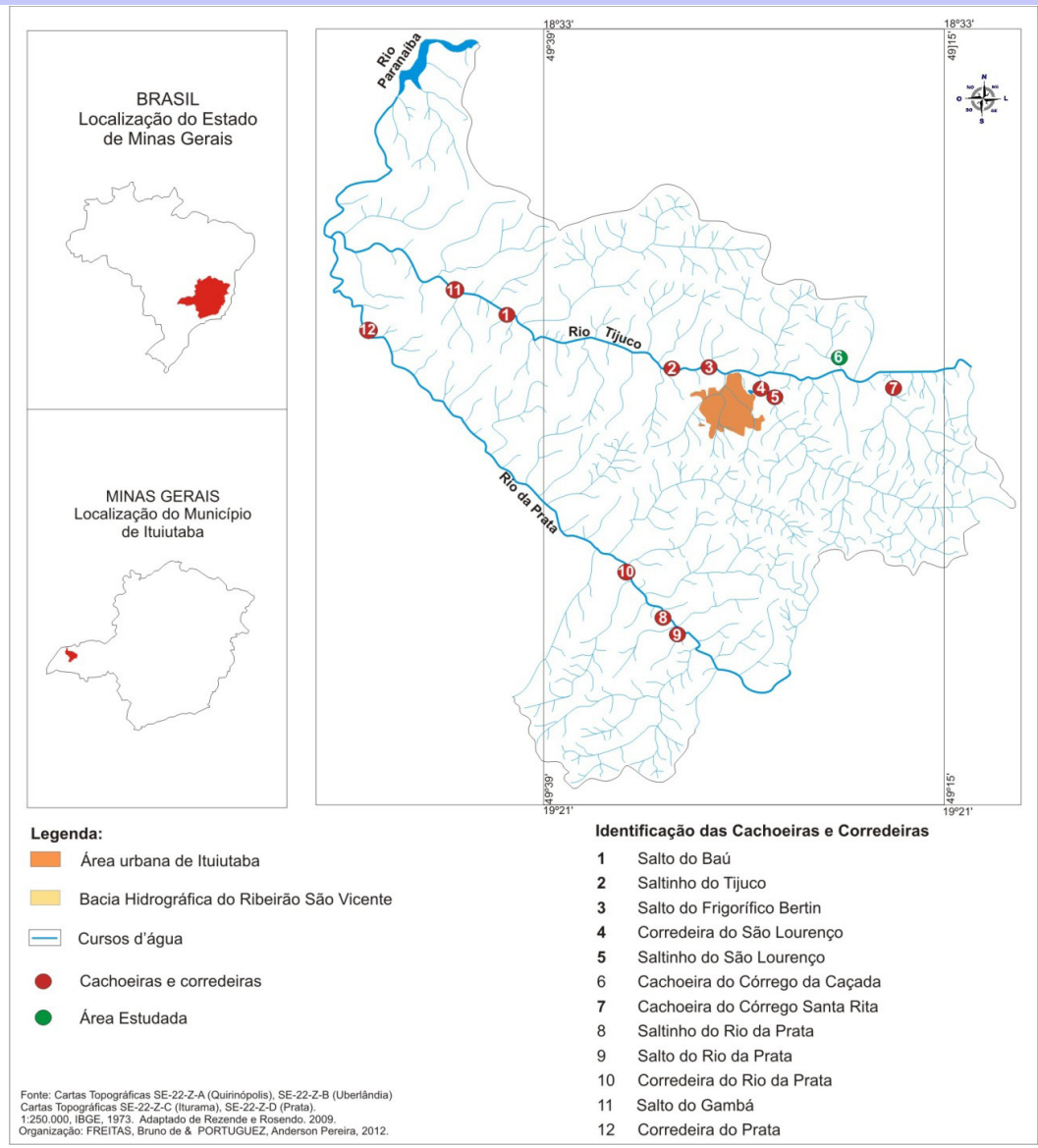


Figura 04: Localização das 12 principais cachoeiras e corredeiras de Ituiutaba. Fonte: Cartas Topográficas SE-22-Z-A (Quirinópolis), SE-22-Z-B (Uberlândia); Cartas Topográficas SE-22-Z-C (Iturama), SE-22-Z-D (Prata). 1:250.000, IBGE, 1973. Adaptado de Machado e Souza (2012, p. 219). Org.: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P. (2012).



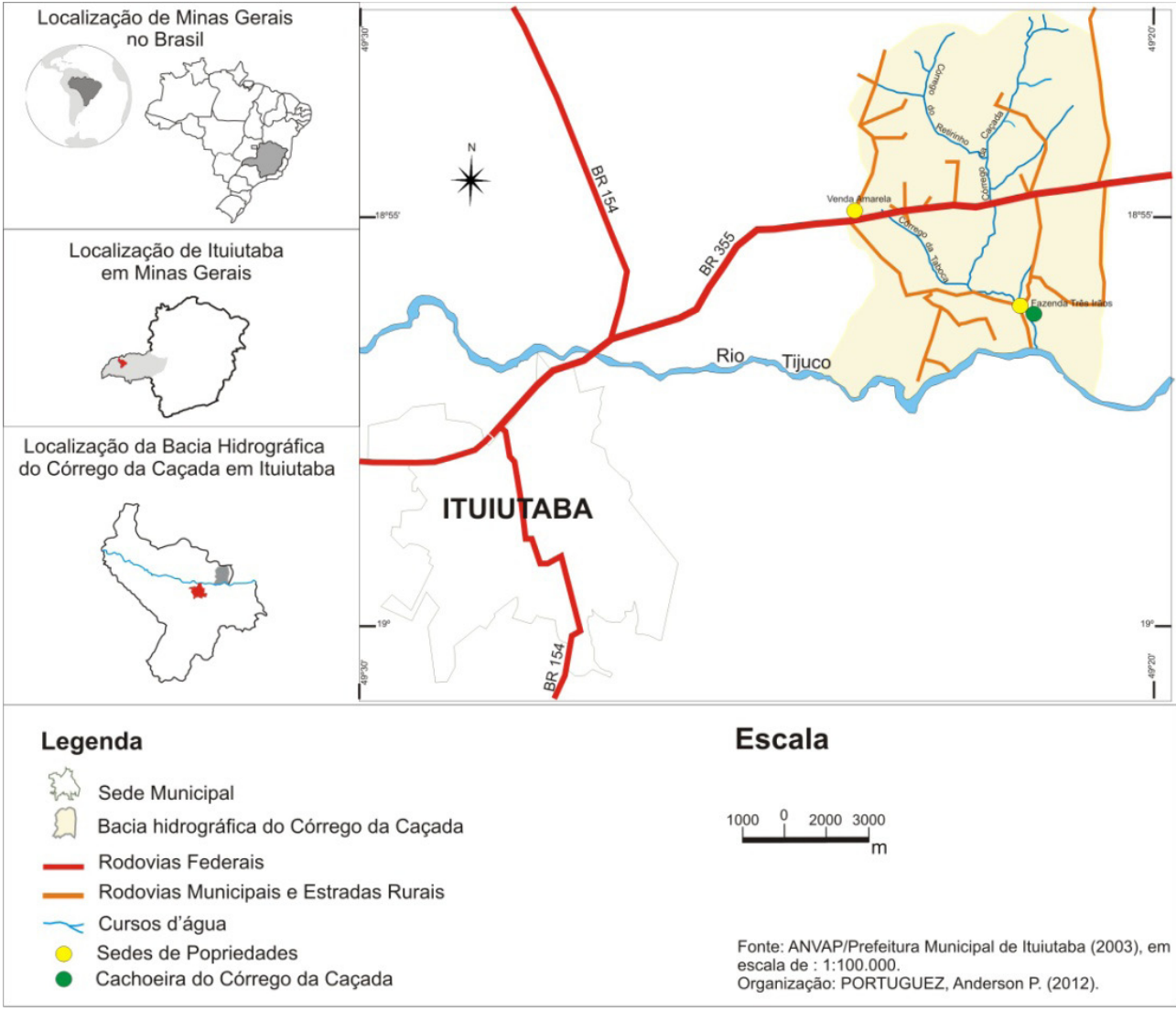


Figura 05: Localização e delimitação da Bacia Hidrográfica do Córrego da Caçada.
Fonte: ANVAP / Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2003).
Org.: PORTUGUEZ, A. P. (2012).



erosiva, exceto erosão diferencial: ocorrem devido a descontinuidades do próprio maciço rochoso de mesma litologia, como escarpas de falha ou vales tributários suspensos; 3) quedas d'água construtivas: surgem em locais onde há rochas cársticas e ocorre sua decomposição e posterior deposição de calcita pela precipitação da solução em água subterrânea. A cachoeira ora estudada apresenta características da primeira categoria descrita pelo autor.

Machado e Souza (2012) identificaram em Ituiutaba 08 (oito) quedas d'água e ainda 37 corredeiras, sendo que a maioria destas encontra-se presentes no Rio Tijuco e seus afluentes. A figura 04, que segue, traz a localização das 12 cachoeiras e corredeiras mais conhecidas e/ou de maior interesse turístico de Ituiutaba.

Bento (2010, p.42) destaca que "atualmente o estudo sobre as quedas d'água começa a ser mais valorizado, existindo muitos

voltados ao aproveitamento sustentável destas áreas pela atividade turística". Considerando os aspectos de formação e modelado das quedas d'água, e visto que se trata de ambientes propícios "[...] ao surgimento de espécies endêmicas de plantas e animais, tudo isto em função da umidade do ar, no solo e nas paredes rochosas" (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2007 *apud* BENTO, 2010, p.43) percebe-se o grande potencial para turismo de natureza que existe nesses locais.

A Cachoeira do Córrego da Caçada: usos e possibilidades

A Cachoeira da Caçada localiza-se na Bacia hidrográfica do Córrego da Caçada (figura 05), que se situa a nordeste da cidade de Ituiutaba. O córrego em questão corre predominantemente no sentido N-S, possui aproximadamente 9,5 Km de extensão e é tributário do Rio Tijuco. Seu afluente mais importante é o



Córrego da Taboca. A cachoeira é formada em decorrência da ruptura do declive sobre rochas basálticas no trecho final do Córrego da Caçada, cerca de um quilômetro de sua foz no Rio Tijuco.

A Cachoeira da Caçada se localiza a aproximadamente 13 Km de distância do centro da cidade. Seu acesso se dá pela BR-365 sentido Uberlândia e depois por estrada rural. O local de acesso ao trecho a ser percorrido na estrada rural é identificado por um restaurante de nome "Venda Amarela", localizado às margens da BR-365 a 10 Km de distância do trevo da cidade (figura 06). A entrada para a cachoeira localiza-se exatamente à frente do empreendimento, que por ser seu ponto de referência mais importante, fez com que a queda d'água passasse a ser popularmente conhecida como *Cachoeira da Venda Amarela*.

Além de ponto de referência para a cachoeira, a Venda Amarela cumpre papel relevante em relação aos usos turísticos e de lazer

da Cachoeira do Córrego da Caçada, pois é o ponto comercial mais próximo com serviços de bar e restaurante. Porém, vale ressaltar que o local é um estabelecimento simples, com serviços pouco sofisticados e com carência de capacitação dos proprietários, sobretudo em relação à higiene e à qualidade do atendimento. Os critérios de avaliação do potencial turístico utilizados para a presente pesquisa foram adaptados de Bento (2010) e Machado e Souza (2012). Com base nestes autores, os aspectos analisados foram os seguintes:

- 1) Distância da queda até o centro da cidade e/ou limite urbano;
- 2) Condição e facilidade de acesso (estradas de terra/asfalto ou trilha, proximidade da estrada e/ou rodovia);
- 3) Tipo de propriedade onde a mesma está localizada;
- 4) Condições da cobertura vegetal do entorno;
- 5) Qualidade da água (barrenta ou límpida);
- 6) Altura da queda;



7) Atividades esportivas possíveis (natação, *rapel*, mergulho, banho, caiaquismo, bóia-*-cross*, *camping*).

Em campo, foi possível verificar que as condições de trafegabilidade da estrada rural que dá acesso à queda d'água são precárias

entre os meses de setembro a abril, quando as chuvas são mais intensas em Ituiutaba. São comuns os alagamentos de trechos da via, o que dificulta significativamente o acesso ao atrativo estudado (figura 07). Porém, o trecho é acessível durante os períodos mais secos.



Figuras 06 e 07: Restaurante Venda Amarela e estrada rural que dá acesso a Cachoeira do Córrego da Caçada.
Fonte: Acervo de Bárbara Luísa Martins Mariano de Souza (2012).



A estrada rural possui largura variável, entre 3,3 e 6 metros, o que impede a passagem de veículos em mão dupla nos pontos mais estreitos. Vale ressaltar que o cultivo canavieiro é o mais expressivo em toda a bacia do Córrego da Caçada, o que produz um fluxo expressivo de caminhões. A despeito das condições de acesso, Meirelles Filho (2005) lembra que o ecoturismo não exige estradas asfaltadas e outras modernidades para ocorrer, pois preza pela originalidade da paisagem. Porém, para que haja segurança dos visitantes é recomendável que se sinalize adequadamente a via e a mantenha em condições adequadas de trafegabilidade.

Em toda a bacia do Córrego da Caçada foi possível perceber intensa degradação do Cerrado, decorrente da agricultura canavieira e da pecuária extensiva, que vez por outra cedem pequenos espaços para os plantios de subsistência. Porém, ao longo do córrego e seus tributários, ainda existem fragmentos da

vegetação nativa representada pelos bosques de Cerrado e pelas matas ciliares.

A Cachoeira da Caçada localiza-se em uma propriedade privada (Fazenda Três Irmãos) cuja sede está a 542 metros de altitude. O local possui dois proprietários, sendo que um deles reside com a família no local.

A cachoeira possui entre 3 e 5 metros de largura de acordo com o ponto de medição, sendo que sua parte mais alta está localizada a 516 metros de altitude e a queda possui aproximadamente 15 metros (figura 08). A queda d'água, pelas suas características, se aparenta viável para atividades como banho e esportes de natureza como o *rapel*.

Em relação à qualidade da água da cachoeira, esta possui aspecto visual límpido. Porém, como a queda se localiza próximo à foz do córrego, inclusive demarcando o baixo e o médio curso do mesmo, quase todos os poluentes da bacia podem estar presentes nesta água, o que colocaria os banhistas em risco.

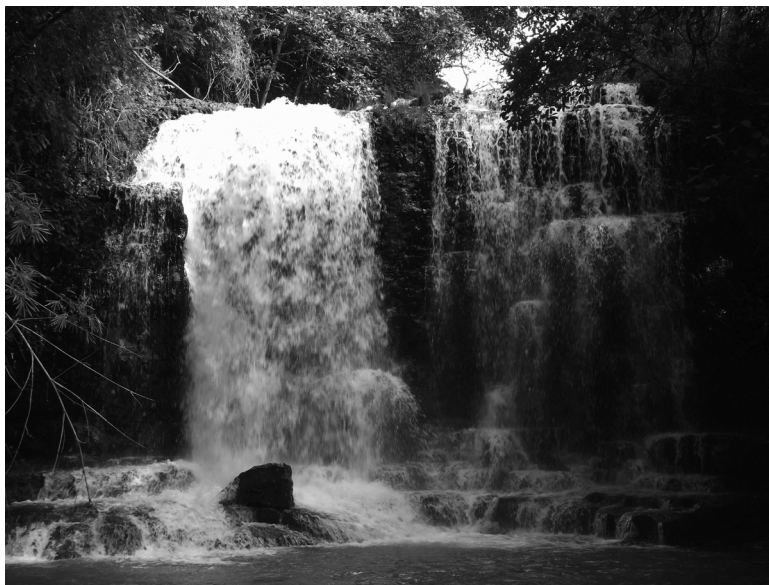


Há ainda a pulverização dos cultivos de cana-de-açúcar com produtos agroquímicos ao longo de toda a bacia hidrográfica, o que pode contaminar a água do Córrego da Caçada.

Na parte baixa da queda d'água notou-se que foi feita uma barreira artificial com fragmentos maiores de rochas (figura 09), com o intuito

de se criar um lago propício ao lazer.

No entorno da queda d'água constatou-se a presença de mata ciliar típica do Cerrado, além de imponentes bambuzais. De acordo com o proprietário os bambuzais já se encontravam na área quando da aquisição da fazenda pela atual família.



Figuras 08 e 09: Cachoeira do Córrego da Caçada.
Fonte: Acervo de Bárbara Luísa Martins Mariano de Souza (2012).



No entorno da queda d'água constatou-se a presença de mata ciliar típica do Cerrado, além de imponentes bambuzais. De acordo com o proprietário os bambuzais já se encontravam na área quando da aquisição da fazenda pela atual família.

Em entrevista concedida no dia 27/03/2012 o proprietário E. S. afirmou que a área pertence à família há mais de 40 anos e que desde então os donos permitem o livre acesso à queda d'água ali localizada. Informou que a maioria dos visitantes são pessoas de sua família, amigos e conhecidos, mas outros grupos também utilizam a cachoeira presente em sua propriedade para lazer. Porém, não realiza registros dos visitantes que passam pelo local, o que seria de singular importância para se traçar um perfil dos frequentadores da cachoeira. Este perfil permitiria ainda afirmar de forma mais precisa se o local é de fato um ambiente de turismo ou apenas um espaço de lazer na natureza dos próprios moradores de

Ituiutaba.

O Senhor E. S. destacou que ele observa os visitantes que estão chegando à fazenda para fazerem uso da cachoeira, pois dependendo do comportamento dos mesmos, estes são de imediato, impedidos de entrar. Esta medida se presta à proteção da cachoeira, que é reconhecida pelo proprietário como um ambiente natural frágil, que inspira cuidados e comportamento "ecologicamente correto".

O informante declarou que sempre solicita a colaboração dos visitantes no sentido de não descartarem nenhum tipo de resíduo no entorno da cachoeira. Ao regressarem, os visitantes podem entregar as sacolas com lixo para ele, que se compromete em dar destinação às mesmas.

A entrada na propriedade não é cobrada, pois conforme o depoente, em caso de cobrança, ele teria que apresentar algo mais organizado e bem estruturado aos visitantes, além de que isso lhe exigiria maior responsabili-



de, tanto pelos cuidados do local, quanto pelas pessoas que ali estiverem. Por ser agricultor familiar ele não pode se comprometer com estas atividades no momento, pois sequer vive em casa com padrão construtivo adequado para o conforto de sua família.

No entorno da cachoeira, apesar dos pedidos do proprietário e de placa afixada no local, o que se observou foi que os visitantes não se preocupam, ou não se sentem responsáveis pela manutenção da limpeza do local. Constatou-se em campo, descarte inadequado de resíduos na área (figura 10), alguns escondidos para que não fossem vistos pelo proprietário, o que demonstra a falta de sensibilidade ambiental de algumas pessoas que passaram pelo local, que não compreendem o ambiente natural como um recurso de todos e que deve ser protegido. Contudo, se o proprietário tomasse a iniciativa de por um recipiente apropriado para armazenamento de lixo o problema poderia ser minimizado.

O risco de incêndio é de fato a mais grave ameaça a esta paisagem de interesse turístico. Na área da cachoeira também foram encontrados gravetos carbonizados em um cercado feito com fragmentos rochosos, o que constitui evidência de uma fogueira (figura 11). Observou-se ainda às margens do curso d'água, uma vela queimada até sua metade, que de certo fora utilizada em algum ritual religioso. A vela e os restos da fogueira representam exemplos claros de atitudes inadequadas dos visitantes, o que inspira a necessidade de um trabalho educativo permanente no local.

No que se refere às novas possibilidades para agregar renda com o turismo para a família proprietária da fazenda, vale destacar, além da estruturação da oferta recreativa, a comercialização de produtos típicos do meio rural. O proprietário afirmou que fabrica rapadura em sua propriedade, que é vendida para estabelecimentos na cidade de Ituiutaba. O produto poderia ser comercializado na própria proprie-



dade para os visitantes que vão até o local em busca de lazer na natureza. O referido doce artesanal agrega valor ao turismo, por ser algo próprio da cultura da região. No local ainda podem ser encontrados objetos típicos do

espaço rural, como moenda de cana, fogão à lenha e outros. Portanto, há de se considerar a junção destas possibilidades para uma futura oferta de produto turístico com características de turismo rural e ecoturismo.



Figuras 10 e 11: Comportamento inadequado dos freqüentadores da Cachoeira do Córrego da Caçada.
Fonte: Acervo de Bárbara Luísa Martins Mariano de Souza (2012).



CONCLUSÃO

217

A partir do balanço teórico realizado sobre: turismo, atividades e modalidades turísticas (com destaque para o turismo de natureza), circuitos turísticos de Minas Gerais e geomorfologia fluvial (com ênfase em categorização de quedas d'água), foi possível relacionar e discutir a bibliografia existente sobre esses temas com o que nos foi permitido verificar e analisar em campo.

Elaborou-se um mapa de localização e delimitação da Bacia Hidrográfica do Córrego da Caçada, na qual se situa a cachoeira estudada. O levantamento das características naturais e ambientais da área da queda d'água e seu entorno mostrou que apesar da vasta área tomada pela cultura canavieira no entorno da queda d'água, ainda podem ser encontrados no local alguns fragmentos de Cerrado, no qual se pôde verificar a presença de flora e fauna nativa.

Ao analisar as potencialidades de uso da Cachoeira do Córrego da Caçada para fins de lazer e turismo, concluiu-se (a partir dos critérios adotados para a presente pesquisa) que o local apresenta potencial para função recreativa, pois atende pelo menos em parte a todos os sete aspectos analisados.

A qualidade da água foi, neste sentido, o fator mais preocupante dada a localização da queda d'água no trecho final do córrego, após receber contaminantes diversos, originados tanto dos processos de produção agrícola, quanto dos esgotos domésticos.

A queda d'água apresenta acesso permitido pelo proprietário da fazenda onde se localiza e as condições locais de trafegabilidade, embora se tornem precárias durante os períodos chuvosos, não podem ser consideradas proibitivas.

Quanto aos usos sociais da Cachoeira do Córrego da Caçada, verificou-se que a queda d'água, pelas suas características físicas se



apresenta viável para atividades como banho e esportes de natureza, como o *rapel*.

O que se pode dizer que ocorre hoje no espaço da queda d'água da Fazenda Três Irmãos são práticas de lazer em ambiente natural, pois não são realizados registros dos visitantes, o que seria necessário para se traçar um perfil do frequentador deste espaço. Não se sabe, portanto, se os frequentadores são turistas ou residentes do município. Essa informação pode ser útil, por exemplo, para que o proprietário da Fazenda Três Irmãos decida ou não, instalar futuramente equipamentos de hospedagem.

A visitação à queda d'água poderia enriquecer o Circuito Turístico Águas do Cerrado, em especial o município de Ituiutaba, visto que suas características particulares são motivadoras para diversas modalidades de turismo na natureza.

Para que o atrativo estudado passe efetivamente a fazer parte do Circuito Turístico

Águas do Cerrado é necessário o aprimoramento da infraestrutura local, sobretudo no que se refere ao acesso dos visitantes e, ainda, à estruturação da sede da fazenda, que se encontra em situação bastante precária. Para isto, além de investimentos públicos cabíveis, seria recomendável a capacitação da família proprietária, pois esta será diretamente envolvida nesse setor de serviço, sobretudo com oferta de produtos tradicionais da culinária rural.



Referências Bibliográficas

219

BENTO, L. C. M. **Potencial geoturístico das quedas d'água de Indianópolis/MG**. 142 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2010. Disponível em <<http://www.btdt.ufu.br>>. Acesso em: mar. 2012.

BRAGA, F. O. A Cartografia Temática para o Turismo no circuito “Águas do Cerrado” - Pontal do Triângulo Mineiro, Brasil. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**. Uberlândia, v. 2, n.1, p. 99-120, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil: 2011 – 2014**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014_sem_margem_corte.pdf>. Acesso em: mai. 2012.

BRASIL. Lei nº 11.771 de 17 de Setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acessado em 08 de ago. de 2012.



CAMPOS, A. M. N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, nº 1, p. 01 – 06, 2005. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1154/115416150001.pdf>>. Acesso em abr. 2012.

CHRISTOFOLETTI, A. **A Geomorfologia**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

_____. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

COSTA, R. A.; MARTINS, F. P. Impactos e riscos ambientais urbanos em Ituiutaba-MG. In: PORTUGUEZ, A. P. et al. (Org.). **Geografia do Brasil Central**: enfoques teóricos e particularidades regionais. Uberlândia: Assis Editora, 2011. p. 355 – 378.

FERREIRA, I. M. **Bioma Cerrado: um estudo das paisagens do cerrado**. Tema de estudo da Tese de Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP – Campus de Rio Claro, Rio Claro (SP), 2003. Disponível em <<http://www4.fct.unesp.br/ceget/paisagens.pdf>>. Acesso em: mai. 2012.

HANAI, F. Y.; SILVA NETTO, J. P. A importância de instalações ecoturísticas para minimização de impactos ambientais em espaços naturais. In: XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo- USP, 2005.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: abr. 2012.

LIMA, M. L. C. (Eco) Turismo em Unidades de Conservação. In: RODRIGUES, A. B. (Org). **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003. p.71 – 87.

MACHADO, A. **Ecoturismo**: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2005.

MACHADO, G.; SOUZA, B. L. M. M. As Potencialidades Turísticas das Cachoeiras e Corredeiras de Ituiutaba/MG Como Subsídios ao Desenvolvimento Local. In: PORTUGUEZ, A. P. et al. (Org.). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 215 – 229.

MENDES, P. C.; QUEIROZ, A. T. Caracterização climática do município de Ituiutaba-MG. In: PORTUGUEZ, A. P. et al. (Org.). **Geografia do Brasil Central: enfoques teóricos e particularidades regionais**. Uberlândia: Assis Editora, 2011. p. 333 – 353.

MEIRELLES FILHO, J. O equilíbrio entre a atividade econômica e a sustentabilidade socioambiental. In: NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. (org.) **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005, p. 41-60.



PEDROSO, Leonardo B. MOURA, Gerusa Gonçalves. O Programa de Saúde da Família em Ituiutaba/ MG (2011): política, caracterização e perfil da população atendida. In: PORTUGUEZ, A. P. SEABRA, G. QUEIROZ, O. M. M. T. **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: UFPB, 2012. 364-375.

PIRES, P. S. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____; OLIVEIRA, L. P. A Política Nacional de Regionalização do Turismo e o ordenamento territorial do setor do estado de Minas Gerais. In: PORTUGUEZ, A. P. et al. (Org.). **Geografia do Brasil Central: enfoques teóricos e particularidades regionais**. Uberlândia: Assis Editora, 2011. p. 235 – 263.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

SEABRA, L. Turismo sustentável: planejamento e gestão. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 153 – 189.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. **Regiões Turísticas de Minas Gerais**. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/>>. Acesso em abr. 2012.



SOUZA, B. L. M. M. **Usos Turísticos e de Lazer da Cachoeira do Córrego da Caçada, Ituiutaba-MG**. 43 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba/MG, 2012.

TAVARES, J. M. et al. Circuitos turísticos de Minas Gerais: uma análise a partir de ferramentas de geoprocessamento. **Turismo em análise**, v. 21, n. 1, p. 25-47, abr. 2010.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manole, 2001.

